

ACUP quer encontrar solução

Lina Manso
linamanso@coisas.info

Há anos que José e António Aldeia Soares vivem ao relento, na cidade de Odiveias. De livre vontade não abandonam as ruas. E enquanto a entidade de Saúde Pública local não ordenar o internamento compulsivo, não é possível levá-los para um espaço mais condigno. Após uma audiência recente com a delegada do Ministério Público do Tribunal de Loures, a Associação de Combatentes do Ultramar Português revelou que há motivos para ter esperança de que o caso seja resolvido ainda este ano.

O quotidiano dos dois irmãos sem-abrigo que ocuparam um dos principais cruzamentos da cidade de Odiveias é de uma profunda miséria. Subsistem à custa da caridade de alguns, mas já fizeram perder a paciência à grande parte dos moradores, confrontados diariamente com o cheiro nauseabundo e um cenário desolador. O poder local, em parceria com outras instituições, já tentou demovê-los do local, oferecendo-lhes inclusive alternativas em lares de acolhimento, mas ambos se recusam a sair.

A esperança de uma solução melhor tem vindo a desvanecer-se, até porque para os internar compulsivamente seria necessário que a Autoridade de Saúde Pública assim o determinasse, mediante a entrega de pareceres médicos. A



> Os irmãos Aldeia Soares na sua "casa".

única hipótese parece residir num especialista que comprove a existência de doenças do foro psicológico ou contagiosas, o que ainda não aconteceu.

Há esperança

Contudo, a Associação de Combatentes do Ultramar Português (ACUP), que acompanha o caso desde Setembro de 2009 (os irmãos lutaram nas ex-colónias), acredita que finalmente há luz ao fundo do túnel. Depois de algumas diligências para resolver a situação – inclusive a entrega de um abaixo-assinado – reuniram recentemente com a delegada do Ministério Público do Tribunal de Loures que ao fim de duas horas

de conversa, mostrou interesse em acelerar o processo.

«Devo realçar a disponibilidade e sensibilidade da delegada», referiu José Antunes, presidente da ACUP, que se fez acompanhar à audiência pelo vice-presidente Adriano Nunes, além de António Agostinho Pinto (cidadão que se tem revelado incansável no apoio diário aos irmãos). A 29 de Setembro foi-lhes mesmo transmitido que antes do Natal haveria novidades, já que a delegada pretendia envolver-se mais activamente no caso que se prolonga há anos.

A ACUP recordou que os manos se-xagenários foram reformados por invalidez, pelo que poderá existir um relatório que decreta que não estão na posse total das suas facul-

dades mentais e que, portanto, permita o internamento compulsivo.

«Pouca sensibilidade»

«As coisas têm de ser resolvidas dentro da legalidade», frisou José Nunes. Porém, está exasperado com «A pouca sensibilidade das entidades locais para a situação de José e António Aldeia Soares», bem como pela intransigência dos irmãos, que António Agostinho Pinto alega estarem traumatizados com a guerra e terem provavelmente sido vítimas de maus tratos (passado que, aliás, tem sido difícil de reconstituir).

A Associação sediada em Castelo de Paiva, distrito de Aveiro, avança que «Jamais» os abandonará. Já conseguiu integrar alguns sem-abrigo em lares – como os centros da Comunidade Vida e Paz – e lida neste momento com três processos delicados: o caso dos irmãos e um outro, semelhante, em Esposende, que também se recusa a sair do local onde se encontra.

José Nunes ainda se lembra do que a delegada lhe disse quando pediu uma resposta para esta situação até ao Natal: «Adiantou que esperava qualquer coisa de conclusivo bem antes, lá pela altura das primeiras chuvas do Inverno».

CENTENÁRIO DA REPÚBLICA

Caneças em cortejo evocativo

Para assinalar o Centenário da República, os alunos da Escola Secundária de Caneças (ESC) realizaram um cortejo evocativo «Em homenagem às grandes figuras que participaram na instalação da República ou que desempenharam papel relevante na sua primeira década».

Vestidos a rigor, como as figuras da época, os alunos pretendem com este cortejo «Reconstituir os desfiles cívicos tão ao gosto da época», com três

ção, e Actividades Económicas) e muitas figuras do passado como Teófilo Braga ou Manuel de Arriaga.

Aos alunos e professores da ESC juntaram-se a Junta e Assembleia de Freguesia; a Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Caneças; a Associação Amigos de Caneças; o Agrupamento de Escolas de Caneças; a Associação Portuguesa de Emergência Rádio; o Núcleo Sportinguista de Caneças e o Projecto

Partindo da Escola Secundária o cortejo percorreu a Rua Major Rosa Bastos, Largo Vieira Caldas, Rua do Arco, Largo da Infância, Rua dos Bombeiros e Rua da República, terminando no Largo do Coreto. Ao longo do percurso foram muitos os canecenses que vieram para a rua ver e aplaudir o desfile. **HR**

NOVA

Denunciam também em

15 A